



## Carta Plenária das Juventudes

As juventudes do Brasil, das Águas, das Florestas e das Cidades, reunida na Plenária das Juventudes do IV Encontro Nacional de Agroecologia, à luz e abençoados e abençoadas pela sabedoria ancestral das benzedoras e rezadeiras do Movimento Aprendizes da Sabedoria, com muita mística, energia e desejo de transformação coletiva, a partir da memória histórica do Movimento Agroecológico no Brasil nos seus 30 anos de luta e resistência na construção da Agroecologia, pautando os desafios, conquistas e propostas futuras em torno de três eixos centrais voltados para formação, mobilização e organização das juventudes do campo e da cidade, a saber:

**Desafios:** Fazer o enfrentamento sobre essa perspectiva do machismo, do patriarcado, sobretudo de dar visibilidades sobre o contexto da juventude LGBT no rural e no urbano levando em consideração que o tabu é mais presente no campo, fortalecendo a violência física e simbólica; A participação dos jovens nas decisões da produção, comercialização, rompendo com a estrutura familiar hierarquizada e centralizadora na gestão dos recursos; Romper com o estereótipo de que os jovens não querem saber de nada, pensar que precisa ser feito mas não na mesma perspectiva dos adultos; Promover uma sensibilização e consciência política partidária; Construir e fortalecer coletivos de juventudes unindo campo e cidade; Acolher e valorizar os saberes ancestrais enquanto fator relevante para a construção da Agroecologia;

### **Propostas:**

**Formar:** Construir e fortalecer espaços de formação que aliem organização, trabalho, estudo e luta; resgatar a formação de base, fortalecimento da educação do campo para além da academia; Resgatar e reafirmar os saberes ancestrais baseado na valorização da vida; atividades culturais; Formação política e ideológica na agroecologia; Escolas de resistências no Semiárido; formação continuada em agroecologia; Fortalecer os espaços interdisciplinares de vivência; Seminários Municipais, Estaduais e Nacional de Educação do Campo; Inclusão das temáticas, gênero, de mulheres, Feminismo, Juventude e LGBT nos espaços de formação; Oficinas com a juventude envolvendo mobilização, organização e comunicação Popular; Construção de projetos de agroecologia no campo e na cidade;

**Mobilizar:** Criar processos de luta permanente com a juventude; Conseguir envolver a juventude em espaços coletivos; Ampliação da plenária da Juventude no próximo ENA; proporcionar intercâmbios regionais com as juventudes; Marcha das Juventudes; fortalecimento dos núcleos e GT de juventudes e agroecologia; Fortalecer a Campanha contra o fechamento das escolas do campo; Educação Contextualizada; Fundos Rotativos Solidários; Acesso a políticas públicas para a juventude; Captação de recursos para o fortalecimento do GT de Juventude da ANA; Fortalecer a participação da juventude no processo de guarda e proteção das sementes crioulas; fortalecimento do movimento agroecológico; Incidência da juventude nos espaços de tomadas de decisão; Propiciar uma maior participação e protagonismo da juventude Negra; O GT

de Juventude da ANA identificar os diversos espaços coletivos de Juventude do Campo e da cidade e fortalecer a articulação entre esses coletivos; Realizar atividades culturais como instrumento de reorganização das juventudes; Criar mecanismo de acesso a renda aos jovens do campo via cooperativas, associações e sindicatos; fortalecer as feiras agroecológicas de juventude; Luta contra os grandes projetos e multinacionais que exploram e matam as juventudes; Somar forças entre CBA e ENA; Pensar estratégias de articulação e mobilização para a produzir alimentação saudável para o Brasil.

**Organizar:** Integrar as juventudes do campo e cidade; Articulação a nível local, regional e nacional; organização e fortalecimento das ocupações urbanas; Fomentar a realização de intercâmbios, feiras agroecológicas; fortalecimento dos grupos de base; Organização em rede; Mapeamento da agricultura urbana; fortalecimento das redes e coletivos de sementes crioulas e apicultores; ocupação de espaços de incidências políticas; Ampliação e fortalecimento das experiências agroecológicas das juventudes; Trabalhar geração e renda;. Fortalecer a luta da agroecologia no combate ao racismo, ao machismo, a LGBTfobia, Sexismo e militarização dos nossos territórios;